ANO I — N.º 317

PREÇO, 2 CENTAVOS

Quarta feira, 14 de Janeiro de 1920

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. *Talheba — Lisboa* • Telefone: ?
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Pagar e sofrer

E o povo é que sofre!...

Progride a finança e o merceeiro engorda. Os grandes lavradores, proprietários de terras imensas, não as cultivam, deixando crescer a erva à vontade para apascentar o gado — o melhor negócio de agora. Daí a falta de trigo, de milho, de pão. E esses lavradores enriquecem e subscrevem para os bancos. Nos ministérios sombrios, ali do Terreiro do Paço, os negócios são cada vez mais escuros. Ajuda-se hipócritamente o assambarcador. Os bancos aumentam, fazem obras, constroem sedes espaventosas e compram propriedades. O contrabando do cobre, do tabaco e dos porcos é flagrante, mas ninguêm lhe põe côbro. Importam-se automóveis caros, plumas para chapéus de centenas de escudos e montões de objectos de luxo para tornar a vida fácil aos exploradores do povo e suas amantes. Não se importa milho nem feijão, nem géneros de primeira necessidade para matar a fome ao povo. Os jornais anunciam em grandes caracteres negros novos clubs de batota, onde as mulheres se prostituem, onde se fabrica a miséria de milhares de famílias, mas não há dinheiro para fomentar a riqueza nacional e não o há também para irrigar o Alentejo nem desenvolver as indústrias.

E o povo sofre. Sofre e paga!

Sobe o preço do arroz para oito tostões; o azeite acompanha-o; com a batata podre faz-se *chantage*; a companhia dos eléctricos assolda uma parte da imprensa para melhor assaltar as algibeiras do povo; o açúcar desaparece hoje, para se vender àmanhã por quantias fabulosas; o petrólio não pára de subir e o carvão vai atrás dêle.

E o povo sofre. Sofre e paga!

Os políticos entreteem-se no parlamento a votar créditos para trazer o exército nas palminhas e a insultarem-se, para inglês ver. A dívida externa é assustadora; o militarismo leva as rendas do Estado, o funcionalismo come o que não têmos; as colónias estão na penúria. A prostituição aumenta; e os políticos, os comerciantes, a alta finança, a diplomacia prostituem-se também. Prostituem-se as mulheres e prostituem-se os homens.

E o povo sofre e paga todas estas traficâncias, toda esta desmoralização!

¿Onde irá tudo isto parar?

Se não for à banca-rota, vai a revolução. E talvez a ambas as coisas juntas.

O facto é que não se pode viver nesse ambiente esmagador de opressão e de miséria. E isto tem que levar uma volta, tem que se lhe arranjar uma saída.

As individualidades políticas não podem endireitar o que entortaram, visto que são elas que mais depressa se deixam corromper, visto que são elas a própria desmoralização. Os políticos são sempre os mesmos, quere se digam conservadores, quere se digam radicais. São os lacaios fieis, prontos a servir os interêsses da burguesia que lhes paga. Não se pode confiar neles. Tudo charlatães.

¿Quem fica, pois, para encaminhar o que tam desencaminhado anda? O povo trabalhador.

Portanto, agora que a sociedade capitalista está caindo aos bocados (ela está tam podre!) deve o operariado começar a preparar-se — mas depressa, porque se tem atrazado — para tomar conta dos seus próprios negócios, que nunca deviam ter sido entregues nas mãos ambiciosas da parasitagem que ora nos governa.

E' preciso fundar, desenvolver os sindicatos — base da economia futura. E' necessário criar conselhos técnicos que dentro dêsses sindicatos estudem conscienciosamente as respectivas indústrias. E' necessário desenvolver as escolas e criar indivíduos aptos a desempenhar funções úteis à comunidade. E' preciso saber-se que produção há e conhecermos a maneira de aumentá-la rapidamente. Urge que olhemos para o futuro com toda a atenção para assim aplanarmos dificuldades.

Quanto mais se retardar o desenvolvimento da organização operária, mais o povo sofre, mais o povo paga. Ele pagará as rendas altas; êle pagará ao exército que o há de fuzilar; pagará tudo quanto lhe seja prejudicial.

A situação doentia em que o país se encontra não se cura com os panos quentes dos bairros sociais, nem com as reformas socialeiras. E' necessário proceder a uma operação mais trabalhosa e muito mais eficaz: amputar o cancro — a burguesia.

Munamo-nos, pois, de todos os apetrechos necessários para tal amputação: o aperfeiçoamento dos sindicatos. Tratemos de agir com firmeza, com segurança, pela acção directa e pela acção revolucionária.

Se assim não fizermos, se não nos precavermos, ficará tudo na mesma ou pior ainda. Os govêrnos continuarão a deportar operários; os géneros subirão sempre; haverá governos burlões que nos enganam; haverá governos demissionários para darem lugar a outros que nos enganarão com leis, com papois inúteis... e o povo que hoje sofre misérias e paga toda essa palhaçada obscena da política burguesa, continuará a pagar, continuará a sofrer e não sairemos disto!

NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Juntamente com variados papelinhos, no trôco que ontem me deu o senhor da tabacaria, vinha também um vintêm autêntico, dos antigos, em cobre da lei, massiço, famoso, genuino. Oh, a agradável surpresa! Bati-o três vezes no balcão, apalpei-o, mordi-o e esfreguei os olhos detalhadamente antes de convencer-me de que não sonhava. Um vintêm em cobre!... Moeda já mais rara que a mais rara das preciosidades numismáticas conhecidas, há quanto tempo não tinha o gôsto de sentir-te na algibeira!? E o que ela evoca, a modesta rodela de cobre... Nos tempos da minha meninice, e não vai ela muito distante, um vintêm representava uma fortuna. Com êle se podia beber um capilé de cavalinho, comprar um bolo, e encher ainda os bolsos de alfarrobas e pevides. Um vintêm era um pão, grande, alvo, loirinho, saboroso. Podia ser também um café, e com açúcar à discrição. Viajava-se com êle do Conde Barão ao Intendente. Não se fazia mister gastar mais para obter-se um razoável charuto. Um vintêm, que riqueza! Mudou tudo com o reinado dos papelinhos. Temo-los de cinco, de dez, de cinqúenta centavos, rasgados, esfiampensos, sebosos, repugnantes. Não valem nada; e, para adquirir-se um par de botas, é preciso já hoje dar quatrocentos, **quatrocentos** vilíssimos papeloides, desde que sejam estes do valor convencional de meio tostão e que custem as botas vinte escudos. Esta papelaria desacredita-se e desvaloriza-se dia a dia. Dentro de pouco tempo valerá mais um jornal usado do que uma cédula nova, e empregará a gente esta, de preferência àquele, em certos usos higiénicos. O metal escasseia de tal modo que já são poucas as transacções comerciais em que a estampilha não entre substituindo a moeda desaparecida. Ao sábado fica um homem transformado numa papelaria ambulante. Recebem-se e gastam-se papelinhos aos punhados. Papelinhos e mais papelinhos. Isto, na verdade, não é vida. E' um carnaval. E um carnaval que acabará triste.

Profeito de Carvalho

Notas e Comentários

—Então, esta crise custa a resolver como burro.

—Não tenha dúvidas que antes de oito dias não se resolve.

—E o que virá a saír daqui?

—Eu sei lá! nem isso me interessa. Qualquer que seja a solução da crise, vá ao poder A, B ou C, em nada modificará êste estado de coisas.

—Segundo os jornais, parece que vão os liberais, mas para isso o parlamento tem que ser dissolvido, ou teremos de novo um ministério democratico.

—Isso é que era reinadio! Mas naturalmente é essa a solução mais certa da crise.

—Acha isso? Mas olhe que os democráticos afirmam que não querem ir ao poder.

—Isso é a fingir. Não querem êles outra coisa. A essa sua obstinação de não largarem o poder é que se deve essa linda república que temos tido. Sim, porque a república só tem sido obra do Partido Democrático. ¿Quem, além dele, tem desgovernado o país desde 1910?

—Prefere então os liberais, estou vendo...

—Credo! Eu não prefiro ninguêm. Que importa a qualidade do pau que nos há de bater? Não, eu não tenho preferência pelo pau que me há de fustigar.

—Há madeiras mais rijas do que outras...

—Sim, mas o que eu quero é não ser sovado por nenhum pau. E entre os liberais e democráticos a diferença não é nenhuma. Os programas são os mesmos. Todos querem, em teoria, a mesma coisa. São idênticos os planos e as promessas de felicidade e bem estar. Quanto a homens, quer mental, quer moralmente, equivalem-se. Quanto a processos são os de sempre, os de todos os tempos e de toda a parte. No entanto, os liberais têem esta vantagem sôbre os outros: é de não terem sido ainda experimentados. Para o grande público, a sua acção política é ainda uma interrogação. Há muita gente que neles confia. Convem, portanto, que êles vão ao poder para provarem a sua incompetência e impotência, para que não haja mais ilusões.

—No entanto, os liberais não vão lá sem que o presidente da República dê a dissolução. E têem razão, porque com aquele parlamento nem eles nem ninguêm pode governar. Aquilo é uma choldra.

—Como os outros.

—Não diga isso. Este é pior que todos outros.

—Tem razão. Mas hei-de ouvi-lo dizer o mesmo do outro que vier. O parlamento tem sido sempre aquilo. Só o das Constituintes abriu uma pequena excepção. Havia ali mais sinceridade, mais desinterêsse pessoal e mais amor a princípios. No entanto dêle se disseram cobras e lagartos. Depois desse, o parlamento tem vindo decrescendo, descrecendo sempre, cada vez de mal a pior, e irá decaindo sucessivamente, creia. E' que o parlamentarismo é uma instituição falida, completamente falida. A imprensa burguesa toda se esforça por dar a impressão ao público que êste parlamento é pior que os outros, e que a causa disso é dos homens que o compõem. E' a forma de enganar o público mantendo-lhe o erro de supor que aquilo pode ser diferente do que é. Mas a deserção das massas tem-nos vindo demonstrando que o povo vai compreendendo a burla que representa a instituição parlamentar.

Desavenças... Não reina a melhor harmonia pelos arraiais socialistas, pois emquanto um grupo denominado Acção Livre pretende, como o proclamava ontem em manifesto distribuido em automóvel — que luxo! — pelas ruas da cidade, que entrem no futuro govêrno dois socialistas, que seriam os srs. Dias da Silva e Ramada Curto, a Confederação da Região do Sul e a Federação Municipal Socialista combatem tal pretensão nos termos seguintes, constantes duma nota oficiosa que vimos de receber, com o pedido de publicação:

Reüniram ontem a C. R. S. e a F. M. S., que resolveram tornar público o seu protesto contra a redacção do manifesto publicado pelo comité, que se diz socialista, Acção Livre:

a) Pela forma agressiva como essa pretensa agrupação, que não é conhecida nos organismos partidários, ataca o conselho central do P. S. P. e todos os socialistas organizados;

b) Porque não podem ser bons socialistas, pelo menos não acatando as deliberações partidárias, todos aqueles que neste momento em que as classes burguesas estão em liquidação, pretendem que socialistas entrem no govêrno;

c) Fazem votos porquê o conselho central continúi a mesma atitude manifestada nas suas notas oficiosas, porque é essa a vontade demonstrada no último congresso;

d) Lembrar a todos os organismos partidários a necessidade de se conservarem unidos em tôrno do conselho central do P. S. P., para que êle possa com altivez manter a sua independência de acção contra as classes burguesas até à conquista das nossas reivindicações.

Evidentemente nos arraiais do P. S. P. de cada vez se acentuam mais as duas correntes, já desenhadas no congresso da Figueira: uma que queer ir ao poder a todo o transe, outra que combate tal orientação, que é de facto a mais cómoda e rendosa...

O QUE FOI O CONGRESSO DE WASHINGTON

MUITO CURIOSO

O Século (da noite) de anteontem publicava uma entrevista que um jornalista tivera com o visconde de Eza, um dos delegados espanhóis à Conferência de Washington (aquela onde foi *como delegado operário* o sr. Alfredo Franco), não podendo nós resistir à tentação de transcrever alguns trechos da tal entrevista, tam interessantes os achamos:

«Este congresso — disse o visconde de Eza — teve uma grande importância, porque nele realiza a Espanha um trabalho digno de registo, levado a cabo com reserva, cautela e observação. Era para nós um primeiro passo de ensaio. Como sabe, tomaram parte no congresso 38 estados, assistindo 4 delegados por cada um, sendo dois nomeados pelos respectivos govêrnos, um pelos patrões e outro pelos operários, além dos conselheiros tecnicos e agregados. Dêsde o primeiro momento observamos que se seguiam os velhos processos, os de prévia gestão diplomática, ficando resolvidas todas as questões antes de chegar às sessões plenárias, isto é, nos banquetes, em entrevistas e conversações particulares, exactamente como se dá nas côrtes, onde tudo é previsto antes das discussões».

— Mas tratava-se de uma conferência política!

— Nem mais nem menos. Entre os acôrdos tomados figura o das 8 horas de trabalho, que nós já tinhamos adotado e as 48 horas semanais, com excepções, que irão de 56 a 60 horas de trabalho. Estudou-se a questão da paralização, sem se preconisarem medidas coercivas e, sob o ponto de vista internacional, encarou-se o exame das oficinas de colocação, para averiguar toda a extensão do problema. Sob proposta da representação italiana, tratou-se da questão relativa à emigração, que já havia sido proposta pelo «comité» organizador.

«A Espanha foi representada nessa comissão e eu tive a honra de presidir aos debates. Na discussão interessaram-se a Polónia e a Itália e eu limitei-me a recolher tudo o que era de favorável aos emigrantes espanhois. Os Estados Unidos e o Canadá defenderam critérios opostos e Samuel Gompers informou, sem aduzir dados precisos, opondo-se à emigração, porque tem a suficiente mão de obra. Da análise das causas da emigração, passou-se ao problema do trabalho, nos aspectos em que êle é factor essencial, determinando os motivos da paralização, com o que muito sofre a indústria, convindo estudar todas as razões. De preferência, as causas residem na escassês das matérias primas, que algumas nações possuem, a determinados preços, e que outras não teem, como a Itália. Chegou-se a acôrdo sôbre a proíbição do trabalho noturno de mulheres e crianças, que já figura na nossa legislação, por termos aderido ao convénio de Berne, de 1906. Portanto, descansarão, mulheres e crianças, desde as 10 da noite às 6 da manhã. Também é proíbido o seu trabalho em indústrias insalubres.

«Quanto à mulher, não se lhe permite que trabalhe seis semanas antes e seis depois de haver tido um parto. Como a mãe, durante êste tempo possa ser mal alimentada, perigando a sua saúde e a do filho, propõe-se a sua assistência médica e um seguro que pode ser social e ter por base a indústria. Quanto aos menores, ingressarão no trabalho aos 14 anos. ¿A Espanha poderá cumprir esta obrigação. A importância, pois, do congresso, é evidente pelo que significa, pelo seu caracter internacional, porque põe de acôrdo operários e patrões com a harmonia dos govêrnos e porque, sendo uma seqüência do Tratado de Versailles, dá força ao projecto da Liga das Nações, no qual tem inteira fé o proletariado mundial e que se implantará para criar uma nova lesgislação.

.....

O funcionamento das sessões era o mais lenta e fastidioso que pode imaginar-se, destruindo todo o calor, a fôrça e o vigor das discussões, porque, uma vez pronunciado um discurso por um delegado qualquer, era preciso esperar que um intérprete o vertesse para francês e logo outro para a língua inglesa, e o tempo passava monotonamente, com implacavel tédio, reproduzi-lo para um terceiro idioma, era converter as sessões em um verdadeiro suplício.

«Considerei que o razoável, o justo era pedir que se adoptasse o espanhol nos trabalhos de propaganda e documentos, e depois de rudes debates, em que tenazmente defendi o meu propósito, discutindo vivamente com o secretário Butlet, o belga M. Mahaim e operário suiço, que reclamava a mesma distinção para o alemão, logrei sair vitorioso, alegando que 15 estados dos que assistiam à conferência falavam espanhol, que 100 milhões de homens teem na América êste idioma, que só em Nova-York mais de 25.000 rapazes aprendem actualmente a nossa língua, e em França mais de 19.000. Em muitos centros de cultura norte-americanos, impõe-se a obrigação de estudar o idioma espanhol e dêle dizem os próprios franceses que, depois do inglês, é o mais falado.

«O artigo 11 do regulamento ficou, por fim, redigido do seguinte modo: «A tradução e distribuição dos documentos da conferência far-se há sucessivamente em lingua espanhola». Uma das objecções feitas, referia-se às despesas que isso ocasionaria, ao que respondemos, de acôrdo com as nações hispano-americanas, que poderia formar-se um *comité*, composto pelos povos que falam a língua espanhola, para atender a essas despesas.

«Até ali fazia os gastos a agência «Pan-americana», em cujo edifício se realizava o Congresso.

«A seguir, ocupou-se dos incidentes ocorridos na constituição da comissão administrativa, na qual se destinava à Espanha o lugar dos Estados Unidos, que estava vago, entre as 8 nações propostas, por não ter aquela potência aderido à Conferência. A Espanha não aceitou porque era um lugar provisório. E na sessão das pequenas nações foi eleita em primeiro lugar, por unanimidade, *tendo feito Portugal a interessante declaração de que, onde estivesse a Espanha, ele se considerava representado.*

.....

Parece que foi esta singular declaração a única produzida em Washington pelos representantes de Portugal. Pelo menos, não consta que houvessem aberto o bico para outra coisa.

E andou Alfredo Franco a aprender línguas!...

Na Rússia Vermelha

Continuam os êxitos bolxevistas na Ucrânia

LONDRES, 11. — Um radiograma de Moscou diz que as tropas revolucionárias da Ucrânia continuam atacando a linha da batalha do general Denikine, apoderando-se das ramificações do caminho de ferro de Tharreriuka. As tropas de Denikine batem em retirada sôbre Khardon. — *Rádio.*

¿Sublevação no exército vermelho?

PARIS, 12. (T. S. F.). — Um telegrama de Helsingfros confirma uma sublevação do general Carelia contra o exército vermelho. — *Rádio.*

No Atlântico

Naufragio do paquete francês «Afrique»

BORDEUS, 13. (T. S. F.) — O paquete «Afrique», da Companhia «des Reunis», saído de Bordeus a 9 do corrente com destino à Africa ocidental, perdeu-se por completo na noite de domingo para segunda feira.

O paquete «Ceylan», que tinha saído de Bordeus 24 horas depois do «Afrique», recolheu numerosas embarcações pertencentes ao dito paquete, assinalando-se, contudo, a perda de algumas, entre elas uma em que, segundo parece, se encontrava o comandante do paquete. — *Rádio.*

O nosso folhetim

A lufa-lufa causada nesta casa pelo primeiro dia da subscrição pró Casa dos Trabalhadores e a falta de espaço com que, por êsse e outros motivos, temos lutado teem-nos impedido de dar o habitual folhetim.

Mas os leitores nada perderão com a demora, pois vão apreciar uma fina iguaria do mestre supremo da ironia,

Anatole France

artista incomparável e filósofo subtil, herdeiro legítimo da grande e bela tradição gaulesa dos Rabelais, Voltaire, Renan.

Vamos, com efeito, publicar em folhetim, sob o título de

O hortaliceiro

o belíssimo conto «Crainquebille», figura que já se tornou clássica, tendo êste nome passado a designar correntemente êsse popular tipo das ruas de Paris que é o «vendedor das quatro estações», o hortaliceiro ambulante, sempre a empurrar a sua carroça de mão e a lançar o seu pregão pitoresco.

A figura simbólica do velho vendedor ambulante

CRAINQUEBILLE,

precisa de ser também conhecida entre nós, como expressão literária, mas empolgante e real, dum tipo de homem do povo, vítima imbele das absurdas engrenagens sociais. Em França, repetimos, esta criação artística é já popularíssima, e para isso contribuíu ainda a interpretação que que lhe deu, em scena, o grande actor Luciano Guitry (pois o conto foi adaptado ao teatro pelo próprio autor), e finalmente, pelo lápis, um dos primeiros desenhadores franceses, Steinlen.

O conto de Anátole France é uma *charge* formidável nos juízes e na «justiça», que não pode ser justa, sob pena de subverter a sociedade.

Leiam e meditem, pois, os nossos amigos as páginas soberbas de

O hortaliceiro

e reparem nos tipos criados com rápidos traços, todos eles admiráveis de síntese: o mísero Crainquebille, apavorado ante a majestade da «justiça», incapaz de se explicar e defender, esmagado depois sob o pêso das conseqüências duma condenação, aliás injusta; o polícia, o juiz, o advogado, ídolos e manequins, enfunados de autoridade; o gravador Lermite, em cuja boca o grande ironista põe uma paradoxal apologia do juiz e da sentença; madame Bayard, exemplar de cobardia miserável.

E' amanhã que iniciaremos, pois, a publicação da pequena, mas explêndida peça literária.

Vida cara e difícil

Tantas providências...

Diz-se que vão ser determinadas novas providências tendentes a facilitar o abastecimento de açúcar, entre as quais figura a autorização para livre importação de açúcar branco.

Importação de milho

Os importadores de milho das colónias vão, segundo consta, representar ao govêrno no sentido de que seja alterada a tabela pela qual aquele cereal, requisitado nos termos da lei, lhes é pago. Alegam que o milho é fortemente sobrecarregado, pela elevação dos preços dos transportes de carga e descarga, da aquisição, etc., e que a não ser concedida a alteração prdida não poderão codtinuar a fazer a importação.

Uns infelizes...

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA.

A Casa dos Trabalhadores

No desejo de concorrerem para o êxito da grande iniciativa que representa para a classe operária, a *Casa dos Trabalhadores*, continuam os sindicatos a votar, na medida dos seus recursos pecuniários, várias quantias destinadas à realização do empreendimento que em *A Batalha* tem encontrado, e há de continuar encontrando, o merecido acolhimento.

E não tem parado aí o auxílio dêsses sindicatos, pôsto que ao mesmo tempo que dos seus cofres retiram as quantias que as circunstâncias permitem, recomendam vivamente aos seus filiados que não deixem de contribuir com a sua cota individual, podendo essa contribuição fazer-se, duma só vez, com a quantia correspondente a um dia de salário, ou satisfazendo, semanalmente, os quartos de dia, para o que, no primeiro caso, receberão o diploma que aqui reproduzimos há dias, sendo-lhes entregue, quando a contribuição se faça pela segunda forma, uns pequenos impressos que ao cabo de quatro semanas são trocados por aquele diploma.

A recepção das importâncias continua fazendo-se nas sedes da União dos Sindicatos Operários, das federações de indústria, dos Sindicatos Unicos, que ainda não possuem a respectiva federação, e dos Sindicatos Nacionais, onde todas as noites se encontram delegados da comissão pró-*Casa dos Trabalhadores.*

A Batalha começa hoje a publicar a relação dos individuos que teem contribuído com o seu dia de salário, e logo que os camaradas que estão realizando a sua contribuição em fracções completem êsse pagamento, serão igualmente publicados os seus nomes, devendo também ser publicada em breves dias a nota dos donativos recebidos.

A Associação da Construção Civil de Tires resolve contribuir com 20$00

A Associação da Construção Civil de Tires e Arredores, na sua última assemblea geral, aprovou uma proposta dando todo o apoio à constituição da *Casa dos Trabalhadores*, e resolveu contribuir com 20 escudos, os quais devem ser entregues à comissão da Federação da Construção Civil. Deliberou ainda aconselhar todos os camaradas a cumprirem com o seu dever de operários conscientes, contribuindo para essa grande obra, o que poderão fazer na sede da associação.

Mais adesões

O operário manipulador de tabaco José Rodrigues dos Santos, actualmente em tratamento no hospital de S. José, tendo acompanhado, em *A Batalha*, a propaganda pró-*Casa dos Trabalhadores*, enviou uma carta à comissão a participar-lhe que, apesar de se encontrar doente, não quer deixar de contribuir para uma iniciativa que considera tam simpática, concorrendo, portanto, com a importância correspondente a um dia do seu salário.

— O nosso amigo Estevam de Carvalho enviou à Federação do Livro e do Jornal a seguinte carta, acompanhada da importância que acusa:

Presados amigos. — Como sócio da Associação dos Impressores (n.º 23) é meu dever contribuir para que essa tam grande e bela idea, da aquisição duma propriedade onde as organizações operárias possam ter a sua sede própria, seja um facto, o mais ràpidamente possivel.

Podem os meus amigos contar, pois, com a verba mínima de 5$00 mensais até que essa comissão entenda por bem não precisar mais dela. Fazendo votos para que a *Casa dos Trabalhadores* seja em breve um facto, queiram sempre dispor do — Vosso amigo e colega — *Estevam de Carvalho.*

— O camarada ferroviário de Espinho a quem há dias nos referimos, escreveu-nos novamente a participar-nos que arranjou mais quatro contribuintes, cujos nomes declina e preguntando-nos para onde deve ser enviada a contribuição dos camaradas que não são ferroviários. Para a comissão Pró-*Casa dos Trabalhadores.*

Os ferroviários e a Casa dos Trabalhadores

O nosso presado colega *O Sul e Sueste*, órgão na imprensa da Associação dos Ferroviários do Sul e Sueste, publicava no seu último número o seguinte *suelto* sôbre a *Casa dos Trabalhadores*:

O jornal *A Batalha*, órgão da Confederação Geral do Trabalho, acaba de lançar um enérgico apêlo a todo o proletariado português para que cada trabalhador contribua com um dia de vencimento ou salário para a construção da *Casa dos Trabalhadores*, onde se instalarão todos os organismos federais, incluindo a redacção de *A Batalha* e a sede da C. G. T.

Constituida que seja a Federação Ferroviária Portuguesa, ela terá de ser instalada ali ao lado das outras Federações.

A idea, que é dum grande alcance moral e económico para as classes proletárias, deve encontrar em cada trabalhador o maior acolhimento, decidindo-se a contribuirem para o engrandecimento da unidade e da acção defensiva das classes operárias.

Os ferroviários não serão decerto alheios a êsse apêlo, porque a construção da *Casa dos Trabalhadores* veio-lhe, avivar o desejo de efectivar a construção da sua sede sindical em projecto, pelo valor e importância que tais gestos terão.

O pessoal da Imprensa Nacional vai realizar um espectáculo «Pró-Casa dos Trabalhadores»

O pessoal da Imprensa Nacional, no desejo de concorrer para que a *Casa dos Trabalhadores* seja uma realidade, vem de tomar a resolução de promover um espectáculo cujo produto reverterá a favor da mesma. Uma comissão de camaradas e amigos nossos daquele estabelecimento acaba de dirigir a vários colegas a circular que a seguir reproduzimos:

Presados colegas: — Basta observar duma forma ligeira as condições materiais da organização operária portuguesa para rápidamente se reconhecer a necessidade absoluta da existência de um edifício próprio para a sede dos organismos sindicais.

Os sindicatos, na sua maioria, estão pessimamente instalados, cujas condições muito influem na demora da educação que urge insuflar numa parte da população associativa.

Como salvação digna apresenta-se a criação da *Casa dos Trabalhadores*, que, embora mostre uma grande transformação material, indica sobretudo uma bela afirmação moral baseada no ressurgimento duma vida nova.

Decerto que o pessoal da Imprensa Nacional não se conservará alheio a esta grande obra, tudo nos levando a crêr que êle desejará até colaborar nela, porque também faz parte das classes laboriosas.

Os signatários, no desejo forte de ver o pessoal da Imprensa corresponder aos mais elevados princípios de consciência, tomaram a iniciativa de realizar um espectáculo num dos melhores teatros de Lisboa, cujo produto reverterá em benefício da *Casa dos Trabalhadores*. Esperam que o pessoal aceitará a iniciativa, praticando assim um gesto valioso que, além de engrandecer a organização operária, o engrandecerá a si próprio.

O alvitre está lançado e, para conseguimento da sua completa efectivação, é necessário que os presados colegas sintam o que nós sentimos: E' que o gesto que o pessoal da Imprensa Nacional vai cometer não é obra desta ou daquela facção de princípios sociais, mas sim, única e exclusivamente, de operários que sentem dentro de si uma fôrça que os move e que se chama — consciência!

A Comissão — *Alfredo Custódio Rocha, António Antunes da Conceição Agostinho, Armando Nunes, Augusto de Sousa, Francisco Cristo, José Joaquim da Cunha Malheiro, José Júlio Costa, Manuel da Conceição Afonso, Manuel Lopes Canhão.*

Descarregadores de Mar e Terra

Em assemblea geral da classe, com extraordinária concorrência, discutiu-se com bastante entusiásmo o emprestimo a fazer á *Casa dos Trabalhadores*, e devido ao adiantado da hora ficou suspensa a sessão para recomeçar hoje, às 20 horas, a fim de se concluir os trabalhos que são o empréstimo a fazer e aumento de salário.

Sindicato Unico da Construção Civil

A comissão pró-*Casa dos Trabalhadores*, da indústria da construção civil, pede à direcção da secção do Beato e Olivais para que se faça representar hoje, a fim de receber instruções. Mais convida os delegados das obras, quer do Estado, quer particulares, oficinas e obras que ainda não teem delegados, a nomeá-los para se fazerem representar para o mesmo fim.

Associação do Pessoal dos Hospitais Civis

A Comissão administrativa da Associação de Classe dos Hospitais Civis de Lisboa participa a todos os camaradas empregados nos hospitais, que todas as noites, das 20 às 23 horas, se encontra na sede um camarada da comissão administrativa, com o encargo de receber donativos para a *Casa dos Trabalhadores.*

A relação dos contribuintes

Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores

Manuel Joaquim de Sousa (manufactor de calçado), delegado da C. G. T., 4$00; Carlos da Mota (idem), delegado da F. de C. C. e Peles, 3$50; Joaquim de Sousa, (serralheiro), delegado do S. U. Metalúrgico, 2$64; Francisco Viana (forjador), delegado da U. S. O., 2$86; Alexandre Vieira (gráfico), delegado de *A Batalha*, 3$00; Abel Jacinto Pereira, (electricista), delegado do Arsenal M. e C. Nacional, 2$50; Júlio Rodrigues (marceneiro), delegado do S. U. Mobiliário, 3$50; Jorge Campêlo (empregado no comércio), delegado da F. P. dos E. Comércio, 4$00; Joaquim Cardoso (carpinteiro), delegado da F. N. da C. Civil, 2$42; Agostinho da Silva (boletineiro), delegado da A. E. M. C. Telégrafos, 1$90.

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Carlos Pires, confeiteiro, 1$60; Francisco Cunha, carpinteiro naval, 4$00; Artur Marques de Almeida, ajudante de forja, 2$00; António Ferreira, ferroviário (2 dias), 2$00; António Alves Rodrigues, servente do Arsenal de Marinha, 1$80; António Gonçalves Pina,

Não te esqueças, camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia do teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES.

idem, 1$80; José dos Santos, idem, 1$80; José Mendes, idem, 1$50; Marques Bandeira, carruageiro, 2$88; Domingos Duarte, carruageiro, 2$57; José Lourenço dos Santos, serviços marítimos do Arsenal, 1$60; Idalino da Silva, carpinteiro de carruagens, 3$04; Augusto de Sousa, encadernador, 2$30; Gil Gonçalves, empregado de escritório, 3$00; Armando de Brito, empregado de escritório, 2$50; José de Carvalho, ajudante de caldeireiro, 1$80; Um empregado do comércio sindicado na A. C. E. de Escritório, 2$00; Augusto Carlos Rodrigues, empregado de escritório, 3$35; Faustino Ferreira da Silva, tanoeiro, 3$00; Francisco Fernandes e Azeval, carpinteiro, 2$50; Gregório António Pedro, constructor de macadam, 1$45; Joaquim Silva Pinto, manipulador de farinha, 1$45; Carlos Bento, ferroviário, 2$00; Francisco Gonçalves Neves, vendedor de pão, 2$50; Carlos Marques, serralheiro, 1$50; Teodório Duarte da Silva, maquinista, 1$50; Profírio Lopes, fogueiro, 1$10; Maximiano Pinheiro, limpador, 1$20; Manuel Assunção Correa, torneiro, 1$26; José Jorge, ajudante de caldeireiro, 1$50; Joaquim Domingos, limpador, 1$15; José Santos Carvalho, ferroviário, 2$50; José Henriques, empregado no comércio, 1$50; António Pereira Vinagre, trabalhador da Exploração do Porto de Lisboa, 2$00; Joaquim Tavares, ajudante de caldeireiro, 1$46; António Oliveira Olivença, metalúrgico, 2$50; Fabricio da Cunha Roque, manufactor de calçado, 1$50; Augusta da Cunha Roque, ajuntadeira, 1$00; João Henriques de Oliveira, estucador, 2$80; Adolfo de Almeida Militão, pintor de carruagens, 2$40; Abel Serra, carpinteiro, 2$50; António Afonso, ferroviário, 1$50; Abílio Ferreira Neves, empregado no comércio, $70; António Serrano, barbeiro, 1$00.

Inácio Marques, pintor, 2$30; Laurentino Pinto, pedreiro, 2$60; Daniel da Costa, guarda-freio, 2$30; Manuel da Silva Rios, chocolateiro, 1$20; Umbelito dos Santos, confeiteiro, 1$20; Raimundo Ramos, pintor, 2$50; José Pereira, confeiteiro, 1$10; Alberto Augusto, confeiteiro, 1$00; José Augusto Pereira, confeiteiro, 1$10. Francisco Ferreira da Silva, carpinteiro, 3$00; Manuel Filipe da Silva, pedreiro, 2$50; Venusto da Silva, pedreiro, 2$50; Alberto Sousa, canteiro, 2$50; Henrique Joaquim, canteiro, 2$65, José Saraiva, torneiro mecânico, 3$00; João de Azevedo, serralheiro mecânico, 2$00; J. F. Pina, maquinista, 2$00; António da Silva, torneiro mecânico, 2$50; Manuel Lopes Canhão, gráfico, 2$36; Abílio José Aniceto, serralheiro, 3$00; José Pinto dos Santos, empregado público, 2$00; António da Cunha Leite, polidor de móveis, 3$50; João de Almeida, tanoeiro, 3$00; Manuel Tavares, torneiro em madeira, 3$00; José Moreira, trabalhador, 1$95; João dos Santos, manufactor de calçado, 2$20; Eugénio Ferreira dos Santos, idem, 2$20; Elvira de Jesus Aniceto, costureira, 1$60; Francisco da Silva Carriço, marceneiro, 3$00; António dos Santos, alfaiate, 3$00; Raul Ferreira, empregado público, 3$00; Raul Machado, empregado no comércio, 2$00.

Miguel Maria Cleto, servente (A. M.), 1$80; Alfredo Rodrigues Fernandes, servente (A. M.), 1$80; Manuel de Freitas, tecelão de sedas, 2$50; Sobral de Campos, advogado, 2$00; Eugénio da Silva Pinto, carpinteiro de moldes, 2$65; Francisco Domingues Vasques, manipulador de pão, 2$00; João Marques da Costa, idem, 1$00; Manuel da Costa, idem, 1$50; Joaquim Martins Gama, chapeleiro, 2$00; Francisco da Silva, empregado menor do comércio e indústria, 1$50; António de Brito, carpinteiro, 2$60; Manuel Marques Neves, correeiro, 3$00; António Roque, empregado do comércio, 1$40; José Rodrigues, trabalhador, 2$00; Tolentino de Oliveira, sapateiro, 2$00; Um anónimo, 2$00; Manuel de Carvalho, sapateiro, 2$00; António Baptista, sapateiro, 1$80; Mário Fernandes, sapateiro, 1$80; Luís Pereira Barradas, torneiro mecânico, 2$00; António José Joaquim, sapateiro, 2$00; Joaquim da Cunha Roque, sapateiro, 3$00; Adelino Coelho, ferrador, 3$50; José Nunes, construtor de macadam, 1$45; António Elias, magarefe, 2$00; António Augusto Pinheiro, magarefe, 1$50; Virgílio Augusto Macedo, sapateiro, 2$40; Joaquim Tavira, sapateiro, 4$00; J. A. Oliveira, electricista, 5$00; Manuel Ratão Martins, correiro, 3$00; João Heitor, encardernador 2$30; José Cândido, serralheiro, 2$00.

Júlio Sales, pintor, 2$50; Manuel Joaquim Nunes, metalúrgico, 2$80; Torquato Alves Braga, manipulador de pão, 2$00; Manuel Esteves, manipulador de pão, 1$50; Francisco dos Santos, carpinteiro de carruagens, 3$04; Aires António da Silva, carpinteiro, 2$50; Joaquim Guedes, pedreiro, 2$50; Justo Guedes, empregado de escritório, 1$50; Manuel da Silva, praticante de enfermeiro, 1$20; Eduardo Mendes Trindade, praticante de enfermeiro, 1$30; Matias de Oliveira Nunes, praticante de enfermeiro, 1$20; Manuel Esteves, carpinteiro, 1$40; Francisco dos Anjos, pedreiro n.º 962, 2$40; Guilherme João Curto, servente de pedreiro, 2$00; Joaquim Ramalho, cozinheiro, 1$50; José das Dôres, cortador, 1$60; Abel da Silva Melo, manipulador de pão, 1$66; António Sebastião Marques, rural, 1$60, João Simões, servente de pedreiro, 1$00; José dos Santos, pedreiro, 1$40; António Manuel Vinhais, servente, 1$80; João da Silva, pedreiro, 2$40; Manuel Pessoa, servente, 1$90; Miguel Francisco, pedreiro, 2$50; António Soares, manufactor de calçado, 1$00.—Total, 279$16.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático Musical Solidariedade da C. O.—Convidam-se todos os camaradas sócios dêste a reünir hoje, em assemblea geral, para assuntos urgentes.

Também realiza êste grupo, no próximo sábado, 17, uma récita no Centro Escolar Espanhol dedicada à amadora dêste grupo, pois que esta companheira se vê rodeada com dois filhos e não tendo outro amparo que não seja o seu braço, por isso a todos agradece o seu valioso auxílio.

Morto?

A' polícia foi participado que numa escada na rua dos Prazeres, 54, último andar se encontra um rapaz morto.

Indo ali o guarda 2094, com alguns populares, encontrou efectivamente um rapaz dos seus 14 anos, mal vestido, tendo deitado o casaco pela cabeça. Porém, o rapaz não estava morto, mas sim a dormir. Acordado declarou residir no Rato, e tendo faltado ao trabalho, não fôra para casa com receio do pai, indo então para ali dormir.

Foi mandado em paz.

PELA POLÍTICA

A sociedade não se transformará por meio de leis. Se as leis pudessem transformá-la não veriam nunca a luz, porque a casta legisladora está interessada em perpetuar a iniqüidade, base do seu poder e dos seus prazeres.—**Urbain Gohier** (Contre l'argent, p. 51).

No palco parlamentar

Os socialistas não param de emitir votos

Insípida a sessão de ontem da câmara dos deputados. Morre-se de tédio. Ah! que saüdades do impagável sr. Sá Cardoso!

A' falta doutro assunto de maior importância, registaremos apenas a aprovação de um projecto de lei pondo em vigor a legislação eleitoral anterior a Dezembro de 1917.

A quando da discussão do projecto, o *leader* socialista apresentou a seguinte moção:

«A câmara, considerando que actualmente em todo o mundo culto se encontra estabelecido o princípio do sufrágio universal com voto feminino; considerando que no programa doutrinário dos republicanos se achava consignado êsse princípio; considerando que após nove anos da proclamação duma República democrática nada justifica a sobrevivência na lei do princípio de sufrágio restrito, que só um oportunismo político de ocasião permitiu que se estabelecesse: Exprime o voto de que se consigne no estatuto eleitoral da República o princípio de sufrágio universal obrigatório com voto feminino e representação proporcional—e passa à ordem do dia.»

Escusado será dizer que a moção não foi aprovada, tendo-se portanto os socialistas contentado com exprimir o seu voto mais uma vez ainda.

Nos bastidores

Em volta do bôlo

Segundo uma nota oficiosa do presidente da Republica, publicada nos jornais da manhã de ontem, a crise ministerial ficára solucionada com o convite, aceite, ao partido liberal de formar ministério.

A solução dada à crise foi mal recebida nos meios políticos.

Para os populares ou radicais, que não eram de opinião de um govêrno partidário, a constituição de um govêrno liberal é um êrro e um mal para o país, porquanto o momento reclama medidas radicais e profundas. E ou o partido liberal as aplica ou não as aplica. Se as aplica, alheia as simpatias da massa conservadora, onde aquele partido procura apoiar-se. Se não as aplica, isto irá de mal a pior até que estoira.

Os socialistas mostravam-se indiferentes e desinteressados. Democráticos e liberais irmanam-se. Entre êles não há divergências de opinião; há apenas um tabique. Os democráticos são—na definição dos seus congressos—um partido que aparta para a esquerda, mas quando se trata de traduzir em actos a sua atitude, aparta para a direita. O povo que os acompanha é que tem de considerar o aspecto da questão. Eles, socialistas, assistem a isto de palanque, à espera que se acabem as ilusões.

Os democráticos—tipo Sá Pereira—estavam furiosos. Um ministério das direitas é uma provocação aos sentimentos radicais do povo. Isto acaba mal, acaba mal. Um govêrno conservador corresponde a pôr a revolução em ordem do dia.

E nos Passos Perdidos, era grupos, aqui e ali, discutia-se, gesticulava-se e falava-se mal. Cada cabeça dava a sua sentença. Uns queriam um govêrno das esquerdas, outras das direitas, outros ainda mostravam-se entusiasmados por uma concentração musical de todos os partidos.

Quando chegou ao parlamento a notícia de que o sr. Fernandes Costa fôra encarregado de formar gabinete, houve quem dissesse que à noite na Brasileira é que se havia de resolver a crise. Daí é que havia de sair o novo ministério.

.....

A' noite dizia-se que a crise já não estava outra vez resolvida, que já lá não vão os liberais!...

Academias, Universidades e Escolas

Univesidade Popular Portuguesa.—Hoje realiza-se a 24.ª lição popular sôbre «A epopeia nacional dos portugueses», lendo-se e comentando-se *Os Lusíadas*.

Amanhã, pelas 21 horas, é a 1.ª conferência pública sôbre higiene social, pelo dr. Costa Sacadura, da Faculdade de Medicina, havendo numerosas projecções luminosas e sessão cinematográfica de vulgarização scientifica e industrial.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Eugénia Petronila, mãe do nosso amigo Manuel Eugénio Petronila, impressor da Imprensa Nacional, irmã do industrial Cândido Augusto da Costa, tia do sr. Joaquim Alberto Gonçalves, proprietário da Latoaria Mecânica e tesoureiro do Albergue dos Inválidos do Trabalho e avó do sr. Eloi Migueis Correa. O funeral realiza-se hoje, às 14 horas, da casa de residência de seu sobrinho, na rua de S. João dos Bemçasados, 84, para o cemitério dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé.

TRASLADAÇÃO

Realiza-se àmanhã quinta feira, 15, pelas 9 horas, no cemitério dos Prazeres, a trasladação do velho e antigo tipógrafo e jornalista, Paulo da Fonseca.

FUNERAIS

Da sua residência, rua do Salitre, 191-1.º, realizou-se ontem para o cemitério de Bemfica, o funeral de Joaquim Esteves, antigo mestre da Fábrica dos Tabacos, sendo bastante concorrido, devido às belas qualidades de que o extinto era dotado.

OBITUARIO

Cadáveres inumados nos seguintes cemitérios:

Ajuda, dia 14:

Ana de Sousa e Silva, 7 a; João Marques, 34 a; Américo da Silva Piedade, 1 a; Francisco da Costa Solano Santos, 3 a; António dos Santos, 77 a; Lidia Garcia Leote, 3 a; Américo Monteiro, 18 m; José Nunes, 67 a; José António da Silva, 72 a; José Tomás Gomes, 9 a; Maria Gonçalves, 50 a; João Maria Borges, 66 a; Deolinda Rodrigues Martins, 15 a; Maria Júlia Martins Santos, 57 a; Cândida da Conceição, 64 a; José Francisco Barreto, 84 a; Maria do Carmo Vieira, 76 a.

TRIBUNA FEMININA

A mulher e a criança

A GRAVIDEZ

Disse no meu artigo anterior que muito conveniente seria, para não dizer urgente, criar uma escola de mães, mas sendo, pelo menos por emquanto, irrealizável esta obra, façamos, no entanto, alguma cousa em favor das futuras mães e das que o são já.

Para escrever estes pequenos artigos baseio-me no muito que tenho lido e estudado nos tratadistas da especialidade, bem como na minha já longa experiência; e esforçar-me hei por torná-los simples, claros, ao alcance de todas as inteligências.

Começarei por dizer algumas palavras sôbre o abôrto.

Este tem, geralmente, por causas a sífilis, a anemia, ou trabalho excessivo, as excitações psíquicas e genésicas, os desvios do útero, o alcoolismo do pai ou da mãe, etc. Necessário se torna, pois, suprimir as causas para que a gravidez chegue ao termo próprio e a criança nasça, não só com vida como também com saúde, e livre de taras que a acompanhem pela vida fora.

A mulher sã pode e deve trabalhar, mas trabalhar sem excesso, durante a gravidez, alimentar-se bem; mas sòbriamente, porque excessos não os deve ter de espécie alguma, pois todos êles, *quer sejam de prazer ou dôr*, são prejudiciais à criatura humana, mesmo no seu estado normal.

Acresce ao que acabo de dizer que todas as impressões recebidas pela mãe emquanto traz a criança no ventre, teem uma grande importância. As scenas presenceadas pela mãe, as fortes impressões psíquicas exercem sôbre o cérebro das mulheres grávidas uma influência que se reflecte no feto.

Eu conheci uma senhora que estando grávida, ficou extremamente impressionada vendo uma mulher com o lábio rachado, a deixar vêr os dentes. A criança veio ao mundo com o mesmo defeito. Uma outra senhora tinha-se afeiçoado muito a uma criança estrábica. Essa criança morreu estando ela nos últimos meses da gravidez. Começou desde logo a sonhar com a morte e a dizer que teria uma filha estrábica o que, infelizmente, aconteceu.

E' pois absolutamente necessário evitar, tanto quanto possivel, essas impressões. Não se devem lêr romances de aventuras estranhas, não se terão pensamentos violentos, nem se freqüentarão os animatógrafos quando estes apresentem fitas de crimes e outros pavores.

«ERMO» OU «BARRETE»

Algumas crianças teem, emquanto muito pequeninas, uma crosta escura e, por vezes, mal cheirosa. Esta crosta, a que o povo dá o nome de «ermo» ou «barrete,» evita-se lavando a cabeça das crianças, desde o nascimento, com água morna e sabão branco ou sabonete. Desde o momento em que se não pode evitar, por desleixo ou ignorância, a formação dessa crosta, poder-se há curá-la lavando-a diáriamente com água em que se deite um pouco de borato de soda e sabonete, tendo prèviamente untado a cabecita da criança com oleo de amendoa doce.

Maria

CONSELHO JURÍDICO da C. G. T.

Artur Parente

O dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico, tem continuado, junto do presidente da República, a tratar do caso dêste nosso amigo que, tendo regressado de Espanha para acompanhar sua mãe, que se encontrava gravemente doente, e tendo sido absolvido da desobediência de que o acusavam, foi novamente prêso. Parece haver esperança de que deixe de subsistir a expulsão que contra êle pesava tam arbitrariamente.

Os presos pelos assaltos

Em Maio de 1917 deram-se, no concelho de Cascais, assaltos a estabelecimentos comerciais, conforme aconteceu em outras partes. Nessa ocasião foram presos vários camaradas nossos, os quais mais tarde foram restituídos à liberdade por não haver elementos para pronúncia. O processo, porêm, ficou em aberto, pois não houve anistia que abrangesse os arguidos. Agora, decorridos mais de dois anos, aparecem os queixosos a fornecer elementos para o processo, em face dos quais os arguidos foram pronunciados e estão sendo presos. A arguição é de dano e furto no valor de mais de dezassete mil escudos. A fiança arbitrada é de dez mil escudos a cada um.

O advogado do Conselho Jurídico está acompanhando o processo, que se encontra no 4.º juizo de investigação criminal, e é de opinião de que se deve tratar de conseguir fianças porque só tarde se realizará o julgamento.

O caso Alfredo da Silva

Foi pronunciado definitivamente o nosso camarada Arsénio José Filipe como coparticipante do primeiro atentado contra o industrial Alfredo da Silva. O advogado vai agravar do despacho de pronúncia.

Um julgamento

Realizou-se ontem, no 1.º juizo de investigação criminal, o julgamento do nosso camarada da construção civil, J. Marques de Oliveira, guarda das obras da cadeia do Limoeiro. Era acusado de ter-se entrometido no serviço da guarda republicana censurando uma sentinela que disparara uma espingarda e chamando *matias* ao oficial que tal ordenára. Foi defendê-lo o nosso amigo dr. Sobral de Campos.

O juiz do 1.º juizo, dr. Magalhães Barros, deu o crime como provado e condenou o arguido em 20 dias de multa a 10 centavos por dia, multa que o nosso camarada pagou, saindo em liberdade. A acusação, porêm, era falsa, diga-se de passagem.

O procurador

O procurador do Conselho Jurídico passará a estar na sede do Conselho, nas quintas feiras, das 18 às 19 horas, onde pode ser procurado.

Malas postais

Pelos paquetes *Frisia* e *Highland Paper*, são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo às 12 horas a última tiragem da caixa geral.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.—A comissão administrativa, ante-ontem reünida, depois de se ocupar de diverso expediente, resolveu enviar uma circular a todos os sindicatos aderentes, chamando a sua atenção para a nomeação dos respectivos delegados, que deve ser feita o mais rapidamente possivel, assim como devem dar conhecimento a esta União da sua população associativa para bom andamento da escrita. O secretário geral deu conta da sua missão como representante dêste organismo ao acto de inauguração da nova máquina na oficina sindical dos compositores tipográficos, empreendimento que não só honra a respectiva classe, mas toda a organização. Ouviu o delegado junto do pessoal da fábrica das Varandas e registou com satisfação a terminação do conflito que, com a intervenção dêste organismo, teve uma solução honrosa para o pessoal em greve. Seguidamente foi ouvida a comissão pró-inquilinato, que assentou em trabalhos a realizar de grande interesse para todo o inquilinato.

Deliberou convocar a assemblea de delegados para a próxima terça-feira, 20 do corrente, a fim de proceder à nomeação da nova comissão administrativa e de um delegado adjunto à C. G. T.

Federação Nacional Corticeira.—Previnem-se todas as associações que o jornal *O Corticeiro* passa a saír nos dias 15 e último de cada mês. Igualmente se prevenem os sindicatos que cada sêlo requisitado a esta Federação custa $01,75 e cada verbete custa $00,25. O label confederal custa 1$80, a caderneta $08, sendo entregue aos sócios por $10. Quem fizer requisições deve fazê-las acompanhar das respectivas importâncias.

Pessoal dos Hospitais Civis.—Reüniu no passado dia 12 a comissão administrativa desta Associação, resolvendo oficiar a alguns deputados, pedindo-lhes para que seja criada uma caixa de reformas e pensões a viuvas e órfãos dos empregados do hospital D. Leonor, das Caldas da Rainha.

Foi aprovado o programa das festas a levar a efeito por ocasião do novo aniversário da fundação dêste sindicato.

Sindicato Unico da Construção Civil—Reüniu a comissão de melhoramentos, com a presença de delegados de todas as classes, e apreciou detalhadamente o elevado custo da vida, bem como as precárias circunstâncias económicas em que se encontram os operários desta indústria. Assentou na imediata necessidade de um novo aumento de salário, resolvendo, para êste efeito, convidar todos os operários, quer sejam da câmara, do Estado ou da indústria particular, a nomearem, entre si, dois delegados por obra e oficina a fim de reünirem hoje na sede do sindicato para se tratar dêste assunto. Previnem-se por êste meio todos os operários da nossa indústria que se devem constituir o mais ràpidamente possível em comissões por freguesias e virem ao gabinete desta comissão declinar os seus nomes a fim de que possam exercer as suas funções, pois que parte do trabalho que teem a desempenhar prende-se com o aumento de salário. As comissões são constituidas por dez membros ou seja um por cada classe em cada freguesia.

A comissão lembra mais uma vez a todos os camaradas organizados a alta conveniência de não trabalharem com operários não organizados, cumprindo por esta forma uma das resoluções tomadas no Congresso da nossa indústria. A comissão resolveu entrevistar o sr. director dos edifícios públicos a fim de reclamar daquele senhor para que seja feito um exame pro issional a todos os operários que trabalham nas obras do Estado e para que nas mesmas obras não continuem a entrar operários que não pertençam à nossa indústria.

Construtores de Macadam—Reüniu esta classe para se manifestar sôbre o aumento de salário, o que demonstrou reforçar os trabalhos da União, e resolveu perfilhar um ofício da Associação dos Empregados dos Correios e Telégrafos.

Operários do Município.—Reüniram ontem, em assemblea geral, o pessoal de limpeza e regas e cemitérios, tendo usado da palavra vários camaradas e ficando aprovado aceitar a plataforma da câmara, caso ela satisfaça o aumento em geral para todos os operários municipais. No caso contrário, votar-se há a greve. Mais ficou aprovado que os camaradas da limpeza e regas concorram com meio dia de salário para o camarada Augusto Luís, que se encontra prêso por questões sociais, tendo sido nomeada, para tratar do assunto, uma comissão composta dos camaradas Francisco Oliveira Gordo, Germano Martins e António Alves da Silva.

Sindicato Único Mobiliário.—*Comissão da Blôsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade.*—Em sua reünião de ontem procedeu à distribuição de cargos pela ordem seguinte: 1.º secretário, José da Silva Santos Arranha; tesoureiro, António Francisco Henriques; sub-comissão da Bolsa de Trabalho: secretário-adjunto, Bernardino Carlos Graça; vogais, Alvaro Edmundo Raposo e José da Costa; sub-comissão da Caixa de Solidariedade: secretário-adjunto, José Luís das Neves, e vogal, Francisco Lopes.

Ocupou-se esta comissão das bases do regulamento a elaborar, resolvendo convidar oportunamente o pessoal das oficinas das várias especialidades a reünir na séde, a fim de se proceder à nomeação de delegados por oficina.

Ao apêlo feito a todos os camaradas da indústria para auxiliarem a criação da biblioteca, teem êsses camaradas correspondido com a melhor boa vontade, tendo a comissão escolar já em seu poder inúmeras obras de leitura, que em breve serão facultadas a todos os componentes dêste Sindicato.

Mecânicos de Açúcar.—A direcção desta colectividade reüniu ontem, juntamente com a comissão que trata do aumento de salário. Foram apreciados alguns alvitres e por fim resolvido que mais uma vez a comissão vá junto dos directores da Companhia Portuguêsa de Açúcares a fim de ouvir a resposta definitiva, esperando a classe que sejam atendidas as suas reclamações.

Operários Cortadores—Reüniu a comissão de melhoramentos desta classe e resolveu, entre outros assuntos, que, para o cumprimento da lei das 8 horas, todos os camaradas enviem para a sede da associação as suas fotografias para as cadernetas do horário de trabalho, porque a falta de cadernetas é uma transgressão à lei.

Manufactores de Calçado—Reüniram ante ontem em grande número, os operários internos desta indústria, apreciando a sua situação económica e resolvendo reünir amanhã em local que a associação indicará na *Batalha*, conjuntamente com os operários externos, para resolverem as reclamações a fazer.

A classe manifestou-se no intuito de que exista entre todos os operários desta indústria a máxima solidariedade.

Construção Civil de Tires e Arredores—Foi eleita a direcção para 1920, que ficou assim constituida: presidente, Artur Martins Sabido; 1.º secretário, Manuel Fernandes; 2.º secretário, José da Silva; tesoureiro, José Teodoro.

Conselho fiscal: Joaquim Emiliano, José Francisco Bexiga e António da Rosa.

Assemblea geral: Lourenço Luís Sabido e Serafim Anastácio.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil—*Comissão Escolar*—Convidam-se todos os delegados a esta comissão, inclusivé os que foram nomeados pelas secções, a reünir, hoje, pelas 21 horas, juntamente com a comissão administrativa do Sindicato Unico para assuntos de urgência que carecem ser definidos.

Construção Civil de Tires e Arredores—A assemblea geral deliberou fazer um convite directo a todos os centeiros e cabouqueiros desta região para reünirem no próximo sábado a fim de assentar no pedido de aumento a fazer a todos os industriais canteiros.

Operários Ferradores—E' convocada a assemblea geral desta classe para hoje, a fim de eleger os novos corpos gerentes. A assemblea reúne às 19 e meia horas.

Manufactores de Calçado—Convidam-se os cobradores que ainda não vieram ao sindicato buscar a cobrança, a comparecerem, hoje, pelas 20 horas, para êsse efeito.

—Em harmonia com a moção aprovada na sessão de 12 do corrente, é convocada, classe em geral para uma sessão magna, àmanhã, pelas 20 horas e meia, para resolver sôbre a reclamação a apresentar aos industriais.

Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa—Reúne em sessão magna amanhã, pelas 20 horas, a fim da comissão de melhoramentos dar conta dos seus trabalhos.

Operários do Município.—Convida-se todo o pessoal do Matadouro Municipal a reünir hoje, pelas 20 horas, na travessa da Agua de Flor, 55, 1.º, devendo o delegado da União dos Operários Municipais apresentar à assemblea as *démarches* efectuadas com a vereação da câmara municipal sôbre a plataforma apresentada - pró-aumento de salário.

—E' convidado a comparecer hoje, pelas 13 horas, na sede, o camarada Cordeiro Fime, para assunto de alta importância.

Sindicato Unico da Construção Civil.—São convidados todos os militantes desta indústria a reünirem hoje, pelas 20 horas, na sede do sindicato, conjuntamente com a comissão de melhoramentos, para se tratar de um assunto de alta importância.

—São novamente convidadas as secções sindicais e os cerâmicos a nomearem delegados, o mais rapidamente possivel, à comissão de melhoramentos.

Secção profissional dos carpinteiros.—Reúne hoje a assemblea geral desta secção profissional para resolver vários assuntos de grande interêsse para a classe e para nomear as comissões profissional e revisora de contas da gerência do ano findo.

Secção dos Canteiros e Polidores de Mármore.—O delegado nomeado para a comissão instaladora do Sindicato Único previne todos os camaradas de que depois de amanhã é encerrada a inscrição de sócios, convidando os retardatários a virem inscrever-se e os que tenham dúvidas àcêrca da sua situação perante o sindicato a informarem-se junto da direcção até ao dia indicado.

Convida o camarada Miguel Maria a vir satisfazer o compromisso que assumiu.

Secção de mecânicos em madeira.—O presidente desta secção convida o tesoureiro J. Mangas a vir prestar contas depois de àmanhã, em conjunto com a comissão administrativa do Sindicato Unico da Construção Civil.

Secção Profissional dos Serradores—Reúne hoje a assemblea geral desta secção com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Expôr ao Sindicato Unico o que levou a direcção a destituir de todos os cargos colectivos o camarada José Carvidão Junior;

2.º Dar conta das suas *démarches* à comissão, que junto do sr. Moura Machado, lhe expôs que tinha sido burlado na substituição do serrador Joaquim Ramusga, na obra do Conservatório.

Sindicato Único Mobiliário (*Conselho Técnico e de Melhoramentos*).—São convidados os camaradas das especialidades de Polidores e Torneiros a reünir hoje, pelas 20 horas, para apreciar e resolver assuntos de interêsse para os mesmos.

—Este conselho reúne hoje, pelas 19 horas, para deliberar sôbre as propostas pendentes da reünião transacta, e encetar trabalhos para o bom desempenho da missão que lhe está confiada, pedindo-se a comparência de todos os delegados a êste conselho.

A'manhã volta a reünir, às 17,30, para continuação de trabalhos, devendo comparecer todos os delegados.

Comissão Administrativa.—Reúne-se hoje, às 20 horas prefixas, pedindo-se a comparência de todos os componentes.

Para adquirirmos a nossa Casa dos Trabalhadores, *basta só vontade, porque para poder, o principal é querer.*

UM ASSAMBARCADOR JULGADO

e condenado a 1.000 escudos de multa

Defendido pelo dr. sr. Paulo Cancela de Abreu, respondeu ontem no govêrno civil Júlio Neves Ferreira Júnior, sócio da firma Neves & Cruz, com escritório de comissões e consignações na rua Ivens, 65, acusado de ter vendido açúcar por preço superior à tabela.

Presidiu o dr. sr. Paiva Lorena, representando oficiosamente o ministério público o chefe Eduardo Tavares, e servindo de escrivão o agente Ezequiel de Figueiredo.

O acusado confessou que efectivamente vendera açúcar a alguns amigos por 1$10, preço por que comprára uma saca daquele género que necessitava para si, sua família, seu sócio e empregados. Não negociava em açúcar e que comprára aquela saca a um desconhecido que entrára no seu escritório a oferecer-lha.

Depuzeram o agente de fiscalização apreensor António Gonçalves Guerra e os seus colegas Raul Lopes e Raul Augusto Pinheiro, que descreveram os factos que deram motivo à apreensão, assim como se referiram a 177 sacas vasias que tinham servido a açúcar, que Neves Ferreira tinha guardadas nos baixos do teatro da Trindade.

Seguiram-se as testemunhas de defesa: Diamantino Ribeiro Delgado, chefe do escritório da companhia de seguros *Adamastor*; Pedro da Silva Freitas, empregado da firma Neves & Cruz, e Carlos Borges, gerente do teatro da Trindade, que afirmaram que o acusado não vendia açúcar, que apenas cedera a sua família uma determinada quantidade pelo preço por que comprara, e que não era assambarcador nem vendia géneros a retalho, e ser um honesto comerciante.

Todas as testemunhas foram muito instadas pelo dr. sr. Paulo Cancela e pelo juiz.

O representante do ministério público pediu a aplicação da lei, por se ter provado no decorrer da audiência que o acusado vendera açúcar por preço superior à tabela, e o dr. Paulo Cancela apelou para a consciência do julgador pela pesada pena a aplicar, pois é de opinião que o legislador pretendeu visar os comerciantes e não os casos como o que se estava julgando.

O dr. sr. Paiva Lorena condenou o acusado na multa mínima de 1:000 escudos, por ter vendido açúcar por preço superior à tabela.

O acusado depositou a multa e o seu advogado recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça.

Frutos da sociedade

Quando ontem pelas 6 horas e meia, a sr.ª Amelia de Sousa, residente na rua de S. Marçal, 34, 2.º, foi à padaria próxima, tendo deixado o candieiro acêso no patamar da escada, ao regressar da padaria encontrou no segundo degrau da escada um embrulho átado com um cordel.

Chamando sua mãe a sr.ª Josefina de Seixas, esta cortou o cordel do embrulho, verificando ambas ser o cadáver de uma criancinha do sexo feminino.

Participando o facto à esquadra da travessa das Mercês, compareceu o guarda 1216, que guardou o triste achado até à chegada do juiz de paz das Mercês, sr. José Joaquim de Almeida, que por seu turno verificou que o pequeno cadáver estava embrulhado num exemplar do *Diário Ilustrado*, de 1 de Outubro de 1908, em bom estado de conservação, e sabendo que numa travessa próxima reside o antigo secretário daquele jornal, foi ali inquirir do nosso colega, a fim de obter algum esclarecimento que puzesse na pista da autora do crime.

Ali apurou que havia duas criadas novas de quem o nosso colega não tinha suspeitas, mas indicou o nome de uma outra que há 10 dias se despedira, dizendo encontrar-se doente.

Então o juiz de paz, acompanhado do agente Botelho, da 4.ª secção, que ali apareceu para investigar o caso, dirigiu-se à rua Eduardo Coelho, 116, 1.º, onde reside uma mulher de nome Justina, a qual não foi encontrada, estando apenas ali fechado à chave um filho dela. Mais tarde apareceu a Justina; que declarou que a criada, que se chama Maria Barbeda, era sua hóspeda, e sendo passada uma busca ao seu quarto nada se encontrou de suspeito. Emquanto à Maria Barbeda, havia saido de manhã.

a Boa-Hora, donde seguira para o Limoeiro.

O cadáver foi depois removido para a Morgue, por ordem do sub-delegado de saúde, dr. sr. Nuno Pato, parecendo que o caso se trata de um abôrto provocado, de uma criança de sete meses de gestação.

O juiz de paz entregou ao agente Bernardino Luís o exemplar do *Diário Ilustrado* e uma luva em que a criança estava envolvido.

O agente Botelho deixou em casa da Justina uma contra-fé para a Maria comparecer no govêrno civil.

TEATROS & CINEMAS

Reclames

Em oitava récita de assinatura ordinária canta-se hoje em S. Carlos a ópera de Puccini, *Madame Buterfly*, sob a regência do maestro Bianchi.

Amanhã não há espectáculo e na sexta feira repete-se novamente a *Madame Buterfly* em nona récita de assinatura ordinária. No sábado, em segunda récita de assinatura extraordinária, canta-se a ópera de Verdi, *Othelo*, sob a regência do maestro Mancinelli. Nesta ópera estreia-se o tenor Zenatele. Toma também parte o soprano Benaplata e o baritono Montesante.

—Hoje, em récita da moda, volta a repetir-se, no Nacional, a linda e aparatosa peça *Mantmartre*, que conta as récitas pelas enchentes.

—E' com a notabilíssima peça de Henry Bataile, *Amor Supremo*, o maior sucesso da actualidade, confirmado pelas enchentes repetidas que se teem registado, que se efectua o espectáculo desta noite no Trindade, o teatro de maiores tradições de Lisboa e, actualmente, o mais discutido e falado em todos os centros de cavaco.

—A *Casta Suzana*, que é das operetas mais queridas do público, continua fazendo as delicias dos *habitués* do Eden. Hoje repete-se a galante peça, em que Cremilda de Oliveira é graciosíssima na parte de protagonista.

—Um conselho de amigo: quem não quizer ficar privado de assistir a um esplendido espectáculo, deve apressar-se em ir ao Apolo, onde está a despedir-se a deslumbrante peça de *20 Milhões*.

—Hoje é a última récita da moda no Politeama, com *A Garota*, soberba criação de Aura Abrauches e que ainda em pleno êxito se retira.

—Está marcada já para a noite de 22 no teatro Avenida a primeira representação da opereta portuguesa, de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Félix Bermudes, *João Ratão*, para que escreveu música o maestro Manuel de Figueiredo. Até lá ir-se há representando a lindíssima *Mademoiselle Ecran*, que, como se vê e sabe, está fazendo umas despedidas honrosíssimas.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—«Montmartre».
SÃO LUIZ—A's 21—Companhia de opereta. Esperanza Iris. — "Sangue de artista".
GINASIO—A's 21,30—"Ninho de Aguias".
AVENIDA — A's 21,15 — "Mademoiselle Écran", opereta.
TRINDADE—Ás 21 horas—Amor Supremo
APOLO—A's 21 — "Os Vinte Milhões", peça de viagens.
EDEN—A's 21, a opereta "A Casta Suzana".
POLITEAMA—A's 20,54—"A garota", comédia.
TEATRO RECREIOS DA GRAÇA—Aos domingos, segundas e quintas feiras—A's 21,15—O drama em 4 actos "Frei Luís de Sousa".
COLISEU DOS RECREIOS — Companhia de circo.
SALÃO FOZ—A's 20,30.—Variedades.
OLIMPIA—Animatógrafo e consêrto.
CINEMA CONDES—Animatógrafo e consêrto.
CHIADO TERRASSE — Animatógrafo e consêrto.
SALÃO DA TRINDADE — Variedades e animatógrafo.
CINE PARIS (a Campo de Ourique)—A's terças, quintas, sábados e domingos.
SALÃO IDEAL—A's 21,15—Animatógrafo.
SALÃO DOS ANJOS—A's quintas-feiras sábados e domingos, animatógrafo.
SALÃO PORTUGAL — A's 20 horas—animatógrafo.
CHANTECLER—Animatógrafo, fitas faladas.

Trabalhadores lêde e propagai A BATALHA

Ultimas notícias

Em tôrno da Rússia Vermelha

60.000 soldados de Koltchak se rendem

PARIS, 13.—Informações sôbre a situação na Sibéria dizem